

## **O Portal das Mídias do Interior Fluminense e o mapeamento da produção noticiosa: um projeto para construção de redes<sup>1</sup>**

Jacqueline da Silva DEOLINDO<sup>2</sup>

Thais NASCIMENTO<sup>3</sup>

Vitória Ribeiro Azevedo DIAS<sup>4</sup>

Bruna Ribeiro GUSMÃO<sup>5</sup>

Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ

Centro Universitário Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ

### **RESUMO**

Este texto tem como objetivo apresentar o projeto "Portal das mídias do interior fluminense", desenvolvido no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes-RJ. Trata-se de um site construído com base em pesquisa, como ação de extensão, e que contém informações sobre as mídias noticiosas (profissionais e não profissionais) em funcionamento nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, a começar pelas pequenas cidades. A ideia é dar visibilidade à produção de conteúdo informativo e noticioso no/sobre o interior, valorizar as iniciativas de discussão e tratamento das questões locais e criar/fortalecer redes de comunicação alternativa e comunitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** mapeamento; mídias, interior fluminense; comunicação alternativa e comunitária; extensão universitária.

### **INTRODUÇÃO**

O Portal das Mídias Fluminenses é uma ação de extensão vinculada à pesquisa "Os desertos de notícia e a comunicação em pequenas cidades fluminenses", desenvolvida desde 2021 pelo grupo Laboratório de Estudos das Mídias Fluminenses (MIDI), no Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, da Universidade Federal Fluminense, em Campos dos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Professora do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Membro do grupo Geografias da Comunicação (CNPq; Intercom) e coordenadora do projeto. E-mail: [jacquelineolindo@id.uff.br](mailto:jacquelineolindo@id.uff.br).

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Fluminense, em Campos dos Goytacazes. Membro da equipe de pesquisa e colaboradora do projeto. E-mail: [nascimentoth@gmail.com](mailto:nascimentoth@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Bolsista de extensão PROEX UFF atuante no projeto em 2022. E-mail: [vitoriaribeiroazevedodias@id.uff.br](mailto:vitoriaribeiroazevedodias@id.uff.br)

<sup>5</sup> Estudante de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Voluntária de Prática de Pesquisa atuante no projeto durante o semestre de 2022.2. E-mail: [brunagusmao@id.uff.br](mailto:brunagusmao@id.uff.br)

Goytacazes-RJ. A pesquisa, em si, busca compreender como se dão, nesses lugares, as relações e equivalências entre acesso à informação, processos sociocomunicativos, cidadania e desenvolvimento. O site, em específico, começou a ser idealizado em abril de 2022, inspirado em outros projetos com objetivo semelhante, entre eles, o Portal Mídias Paraná, criado pelo professor Marcelo Engel Bronosky junto com estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa<sup>6</sup> e que diretamente inspirou o trabalho aqui apresentado. Outros mapeamentos analisados e que muito contribuíram com este foram os desenvolvidos pelos cursos de Comunicação da Universidade Federal do Tocantins<sup>7</sup> e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.<sup>8</sup>

O MIDI é uma oportunidade de dar visibilidade a um universo pouco explorado pelos estudos sociais e de comunicação, no caso, as cidades do Estado do Rio de Janeiro e suas mídias, em especial as que estão fora da região metropolitana. Como movimento consequente, procura estabelecer diálogo com a comunidade a respeito desses achados e realizar não apenas a devolutiva como também a sistematização de um conhecimento comum e o estabelecimento de redes de colaboração entre comunicadores, entre esses e seus públicos e entre comunicadores, públicos e pesquisadores da área.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A questão da escassez de produção noticiosa em cidades fora dos grandes centros urbanos, a concentração espacial dos recursos de comunicação jornalística e não jornalística e o acesso (precário) à informação por parte de moradores de determinadas cidades são temas que gradativamente têm se destacado em diversas agendas acadêmicas e não acadêmicas, entre elas aquelas pautadas na noção de desertos de notícias, popularizada pelos trabalhos de Abernathy (c2023) e do Atlas da Notícia (PROJOR, 2023)<sup>9</sup>.

Desertos de notícias são definidos, a partir dessas fontes, como cidades sem produção de notícia local e que acumulam diversas outras carências, sociais, culturais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais. De fato, “os impedimentos decorrentes da falta de infraestrutura de comunicação afetam o desenvolvimento, [...] gera lentidão e

---

<sup>6</sup> Ver em <https://portalmidiasparana.com.br/>.

<sup>7</sup> Ver em [https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1zpOqcyLy6BbBx2\\_eAoapwm8l8z0&ll=-8.811864094251797%2C-49.185337813661164&z=4](https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1zpOqcyLy6BbBx2_eAoapwm8l8z0&ll=-8.811864094251797%2C-49.185337813661164&z=4).

<sup>8</sup> Ver em <https://portaldemidia-faalc.ufms.br/>.

<sup>9</sup> Para relatórios anteriores, ver <https://www.atlas.jor.br/dados/relatorios/>.

dificuldades até para a implantação de políticas públicas” (MOREIRA; DEL BIANCO, 2019, p. 70).

Partindo do entendimento das potencialidades socializadoras e políticas da atividade jornalística (GENRO FILHO, 1987), de sua condição de serviço público e do acesso à informação como requisito imprescindível à cidadania plena (SANTOS, 1997), importa conhecer as práticas e estratégias de comunicação em pequenas cidades que não têm produção de jornalismo local ou onde esse serviço está começando a ser implementado ou ocorre de modo elementar, de modo a verificar como ocorrem a apropriação e a produção de significação dos cidadãos sobre os acontecimentos relacionados ao seu lugar de vivência enquanto centro de sentido (TUAN, 1976), horizonte de alcance (BUTTIMER, 2015) e espaço de identidade (RELPH, 1997).

Para além da atividade jornalística enquanto uma especialidade profissional, assume-se aqui que nos lugares em que não há veículos de comunicação consolidados pela dificuldade de sustentação financeira das mídias ou falta de tradição nesse tipo de produção, entre outros motivos que podem definir o lugar de implementação do negócio (DEOLINDO, 2019), os desejos e necessidades de consumir notícias (SILVA; SOARES, 2011) podem motivar moradores a desenvolverem projetos nesse sentido e mesmo tornar central a produção de informações locais feitas por órgãos públicos, com todos os seus atravessamentos ideológicos e políticos. (DEOLINDO *et al.*, 2021; 2022; NASCIMENTO *et al.*, 2021).

## **METODOLOGIA E RESULTADOS**

Enquanto técnica de coleta e organização de dados, três metodologias orientam a realização do projeto. A primeira é a pesquisa de levantamento (GIL, 2002) das mídias noticiosas e informativas do território fluminense, a começar pelas cidades com até 10 mil habitantes: Laje do Muriaé, São José de Ubá, São Sebastião do Alto, Macuco e Rio das Flores, classificados como centros locais na hierarquia urbana, e Comendador Levy Gasparian, classificado como centro sub-regional (IBGE, 2020).<sup>10</sup> Os resultados desse

---

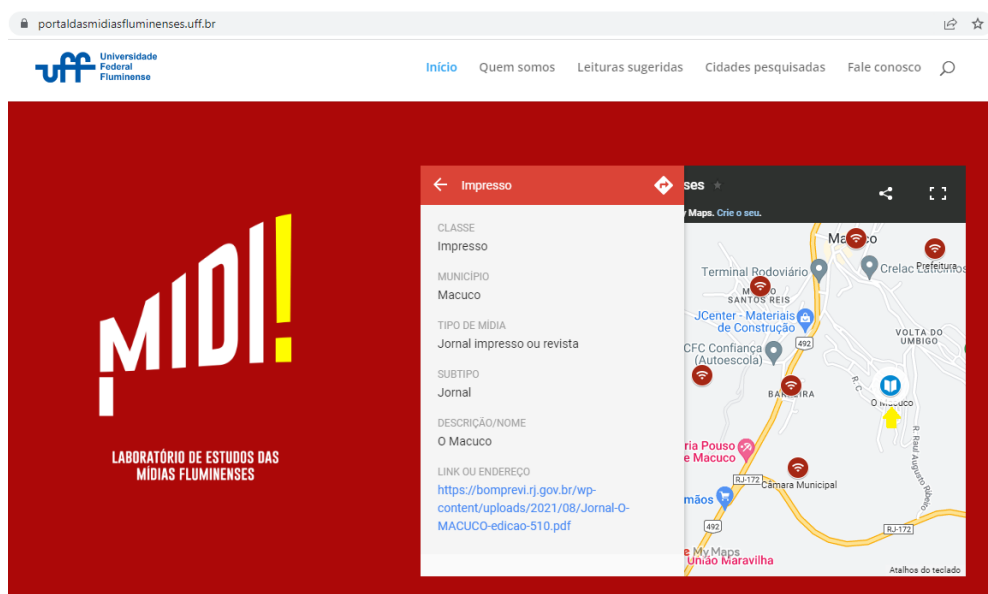
<sup>10</sup> A intenção é, seguindo esse critério, incluir todas as cidades do estado. Importante ressaltar que o projeto está alinhado com o trabalho do Projeor no Atlas da Notícia, que compartilha seus achados com a equipe responsável pelo mapeamento do jornalismo local no Sudeste brasileiro e, eventualmente, utiliza do banco de dados disponibilizado.

levantamento, já socializados (DEOLINDO *et al.*, 2021) e continuamente atualizados, estão inseridos no mapa construído no aplicativo *Google Maps* com informações sobre como entrar em contato com os editores.<sup>11</sup>

A segunda metodologia considera os princípios geográficos da localização e da análise comparativa da distribuição espacial das mídias identificadas no levantamento (BERNAL, 2010). Os resultados indicam uma distribuição um tanto quanto equilibrada no que se refere a quantidades e tipos de mídia por esses pequenos centros urbanos, com prevalência das mídias digitais, como sites de prefeituras e câmaras de vereadores, perfis em redes sociais para veiculação de informações e notícias locais e blogs e sites de notícias locais, sendo estes mais comuns em cidades próximas a centros urbanos mais proeminentes e que já tem tradição jornalística, como no caso de São José de Ubá e Laje do Muriaé (próximos a Itaperuna, cidade com 104.354 habitantes) e Comendador Levy Gasparian (próximo a Três Rios, cidade com 82.468 habitantes). (IBGE, 2021)

A terceira metodologia é o *design thinking*, aplicado na criação do projeto editorial do site (WOLOSZYN *et al.*, 2018), que é orientado para o usuário. O site está disponível no link <https://portaldasmidiasfluminenses.uff.br/> e logo no quadrante superior da página principal apresenta o mapa. (Figura 1)

**Figura 1** – Portal das Mídias Fluminenses



<sup>11</sup> Agradecimento à geógrafa Carolina Cidade pela colaboração nessa etapa e ao estudante de Ciências Sociais da UFF Campos Ruan Henrick pela identidade visual do site.

Fonte: Reprodução da tela superior do site em 28 abr. 2023. Detalhe indicando as mídias de Macuco e informações do jornal O Macuco.

No site também há subpáginas destinadas à apresentação do projeto, da equipe de pesquisa e seus colaboradores; outra subpágina para os artigos e demais publicações de autoria de membros do grupo; subpágina sobre cada uma das cidades cujas mídias vêm sendo mapeadas; uma subpágina para leituras acadêmicas que norteiam nosso trabalho e, por fim, um link que direciona ao *Google Form* para que, caso não a equipe não tenha identificado algum veículo de comunicação durante o levantamento, o leitor possa inscrevê-lo para se juntar ao mapa.

Assim como o mapa, a página principal do Portal e suas subpáginas são continuamente preenchidas e atualizadas conforme a pesquisa avança, sendo um trabalho coletivo de alunos, professores e profissionais especializados. Os resultados preliminares de nossas pesquisas, que podem ser visualizados no mapa interativo, apontam

para uma escassez de produção noticiosa no sentido jornalístico nas cidades pesquisadas, mas uma relativamente abundante apropriação das mídias digitais pelos próprios moradores e lideranças. Eles usam esses meios para produção e veiculação de conteúdos que comuniquem temas de seu interesse, do interesse de grupo ou comunidade específica (como a religiosa e a de consumidores) ou que reforcem a imagem da cidade como lugar, origem, lar e espaço de memória e afeto, colocando em relevo sua história, suas paisagens, suas peculiaridades positivas, seu cotidiano e os vínculos mais profundos. Trata-se também de um exercício de cidadania em que a comunidade local busca prover os meios para fazer produzir e fazer circular informações, histórias, representações, modos de vida e visões de mundo que lhes permitam não apenas incluir-se no movimento do mundo como também estabelecer as trocas materiais, simbólicas e dialógicas que são o cerne da vida coletiva e constituem o sentido de pertença, de capacidade decisória e de sociabilidade. A construção desse novo social nos permite pensar novas formas de interação entre os moradores da cidade e deles com o mundo fora desses limites (DEOLINDO *et al.*, 2021, p. 11)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visa ao desenvolvimento de uma tecnologia social, um mapa das mídias fluminenses, que, a começar pelas pequenas cidades do Estado do Rio de Janeiro, indica a localização e formas de contato dos meios de comunicação em operação nesse território.

O site será continuamente alimentado com literatura sobre comunicação local, cidadania, jornalismo, uso de mídias digitais e letramento midiático, a fim de incentivar, fomentar e subsidiar práticas existentes e novas, tanto de produção quanto de refinamento do consumo de notícia e informação locais e regionais. Visa atender jornalistas, editores e produtores de conteúdo das cidades fluminenses, mas também seus públicos, associações/coletivos de imprensa e pesquisadores ou grupos de pesquisas que se debruçam sobre a mídia local e regional fluminense – desse modo, é pensado como um dispositivo que pode ser construído coletivamente a partir da base que continuamente implementamos visando garantir seu caráter aberto e comunitário. O mapa permite visualizar a localização e distribuição das mídias em operação em cada cidade, ampliando o acesso e o intercâmbio entre cidadãos e produtores de conteúdo informativo e noticioso.

Espera-se que, futuramente, as informações coletadas subsidiem a elaboração de projetos de educação midiática e qualificação de comunicadores locais, além de propostas de políticas públicas de criação e/ou fortalecimento de canais e mídias comunitários em centros que deles necessitem.

## REFERÊNCIAS

ABERNATHY, Penelope Muse. **The expanding news desert**. Chapel Hill: Hussman School of Journalism and Media, c2023. Disponível em: <https://www.usnewsdeserts.com/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BERNAL, Javier Valera. Los principios del método geográfico. In: **Manual de Capacitación Docente 2010**: Olimpiada de Geografía de la República Argentina. Facultad de Humanidades y Ciencias da Universidad Nacional del Litoral: Santa Fe, 2010, p. 19-23.

BUTTNER, Anne. Lar, horizontes de alcance e sentido de lugar. **Geograficidades**, Niterói, v. 5, n. 1, 2015.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva. O negócio da mídia no interior. Curitiba: Appris, 2019.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva; BAHIENSE, Gabriel Henrique Ribeiro; FERREIRA, Kessia Ramos; OLIVEIRA, Laira de Souza; DIAS, Vitoria Ribeiro de Azevedo. Os desertos de notícias e a comunicação em pequenas cidades fluminenses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-gc/jacqueline-da-silvadeolindo.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2022.

DEOLINDO, Jacqueline da Silva; NASCIMENTO, Thais; JASMINE, Rebeca JASMINE; JESUS, Ruan Henrick; LOBO, Saulo; DIAS, Vitoria Ribeiro Azevedo. A comunicação em pequenas cidades fluminenses pelo olhar dos comunicadores: os casos de São Sebastião do Alto, São José de Ubá e Comendador Levy Gasparian. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0720202222361562d8ad8fe2b51> . Acesso em: 20 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2002.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Estimativa da População [2021, online]. In: **Cidades@**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MOREIRA, Sonia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia. Comunicações, território e desenvolvimento regional em municípios brasileiros com IDHM muito baixo. **RG&DR**, v. 15, n. 4, edição especial, p. 69-82, jul. 2019.

NASCIMENTO, Thais; BUENO, Rebeca Jasmine Isidório; FARIA, Daniel Assumpção Rosina de. Pequenas Cidades Fluminenses: a Construção do Lugar através do Instagram. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021. **Anais...** São Paulo: Intercom, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt7-gc/thais-nascimento.pdf> . Acesso em: 20 jul. 2022.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia**. 2022. Disponível em: [https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f5IMNo-MDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL6lpg5o\\_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlvToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&ref=atlas.jor.br&slide=id.p1](https://docs.google.com/presentation/d/e/2PACX-1vR-f5IMNo-MDPTZtQGLEmienJCFfkAxmqpRuL6lpg5o_g6vE9WnMuEu94wn0DeDspft7BGQNPxlvToC/pub?start=false&loop=false&delayms=3000&ref=atlas.jor.br&slide=id.p1) . Acesso: 12 abr. 2023.

RELPH, Edward. **Sense of Place**. 1997. Disponível em [https://www.academia.edu/6922983/Sense\\_of\\_Place](https://www.academia.edu/6922983/Sense_of_Place) . Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, Gislene.; SOARES, Rosana de Lima. Da necessidade e da vontade de se consumir notícia. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 8, n. 23, p. 181–198, 2011.

TUAN, Yi-Fu. Humanistic geography. In: **Annals of the Association of American Geographers**, v. 66, n. 2, jun. 1976, p. 266-276.

WOLOSZYN, M.; DICK, M. E.; GONÇALVES, B. S.; FIALHO, F. A. P. Design thinking no contexto do projeto editorial: contribuições instrumentais. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 13, n. 21, p. 059-075, 2018.